UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Bacharelado em Engenharia de Software (BES)

Estatística para computação

Professora Priscila Ferraz Franczak

Engenheira Ambiental - UNIVILLE Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais - UDESC Doutoranda em Ciência e Engenharia de Materiais - UDESC

priscila.franczak@gmail.com

Plano de Aula

- 1. Gráficos em barra
- 2. Boxplot
- 3. Gráficos em setores
- 4. Adicionando algo em um gráfico existente
- 5. Interagindo com a janela gráfica
- 6. Pacotes gráficos adicionais
- 7. Exercícios

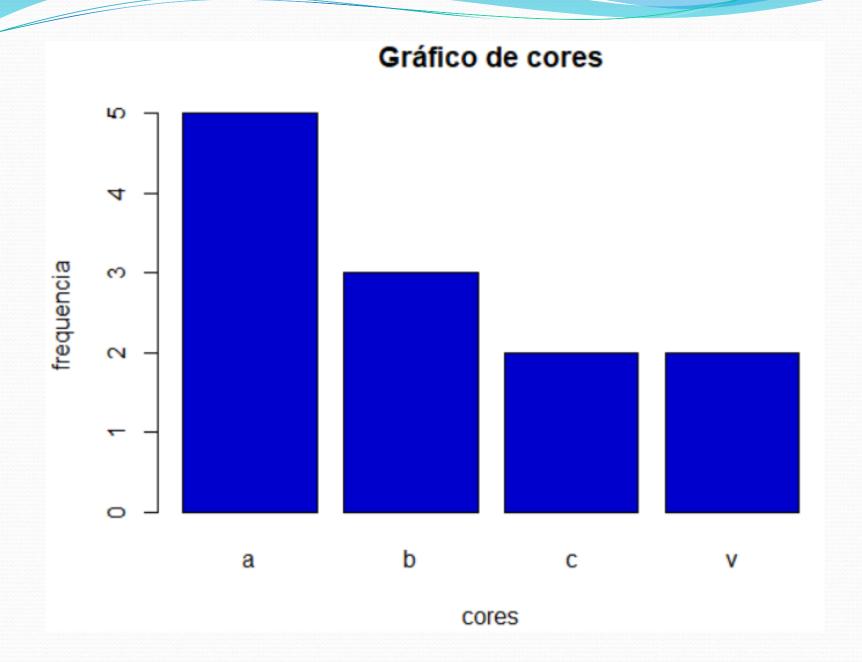
1. Gráficos em barra

- Composto por duas linhas ou eixos, um vertical e outro horizontal.
- No eixo vertical são construídas as barras que representam a variação de um fenômeno ou de um processo de acordo com sua intensidade.

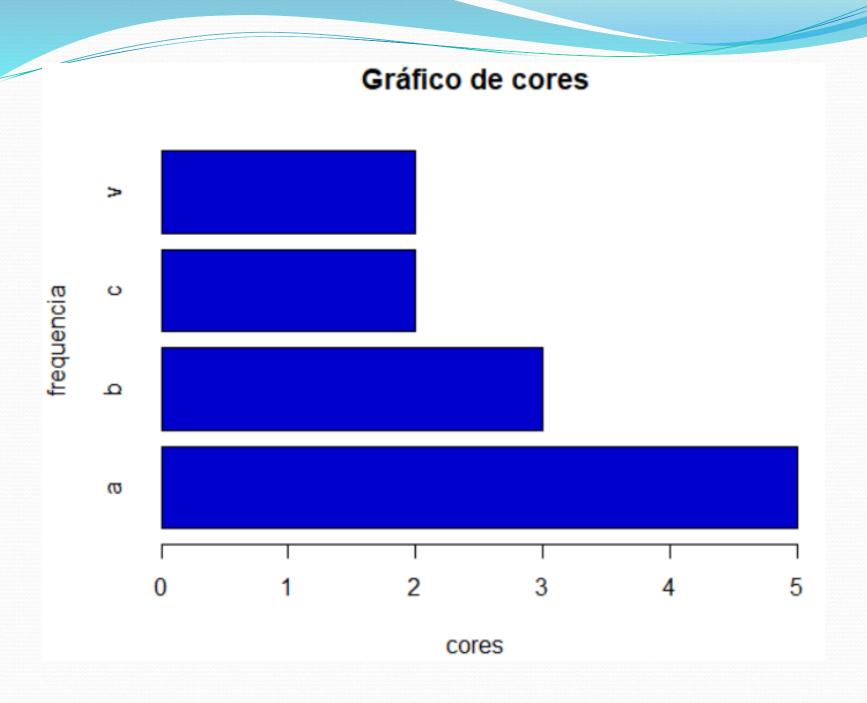
- Essa intensidade é indicada pela altura da barra.
- No eixo horizontal especifica-se as categorias da variável.

Exemplo:

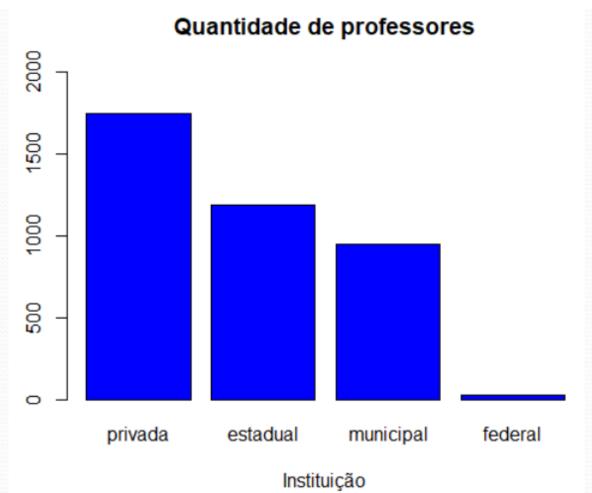
Dados se referem as categorias de cor: azul, branco, cinza e verde.



A orientação pode ser trocada:

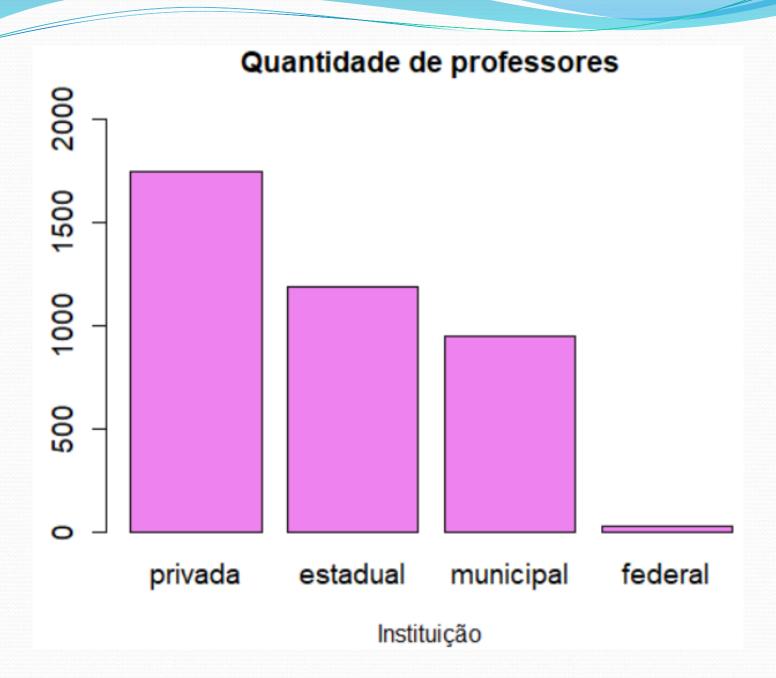


- O primeiro passo na construção do gráfico é ter os dados armazenados em objeto apropriado.
- No gráfico em barras é necessário que os dados estejam armazenados em um vetor ou matriz.

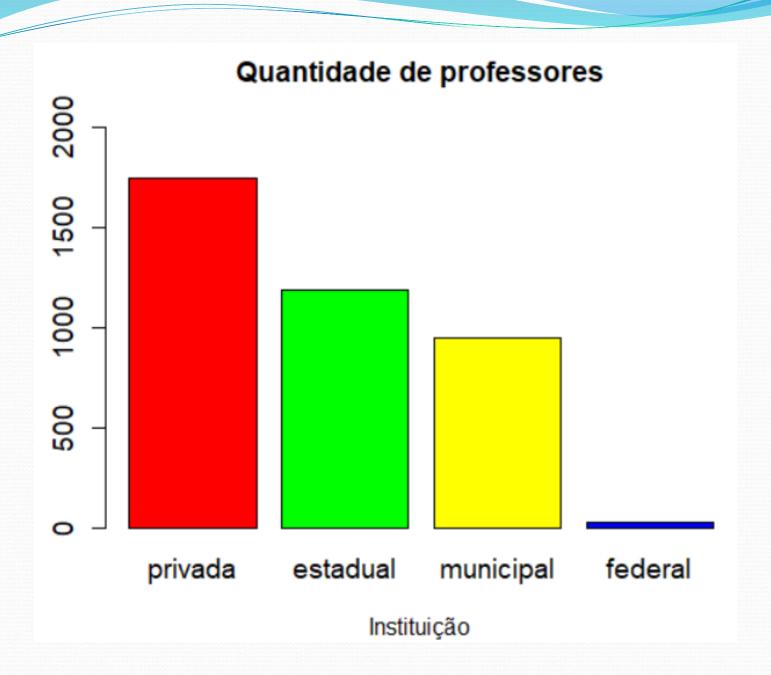


É possível também nomear as posições através do comando names() e aumentar a fonte do título e eixos:

```
prof<-c(1751,1186,947,29)
names(prof)<-c("privada","estadual","municipal","federal")
prof
privada estadual municipal federal
    1751    1186    947    29
barplot(prof,
        main = "Quantidade de professores",
        cex.axis = 1.2,
        cex.names = 1.2,
        xlab = "Instituição",
        ylim = c(0,2000),
        col = "violet")</pre>
```



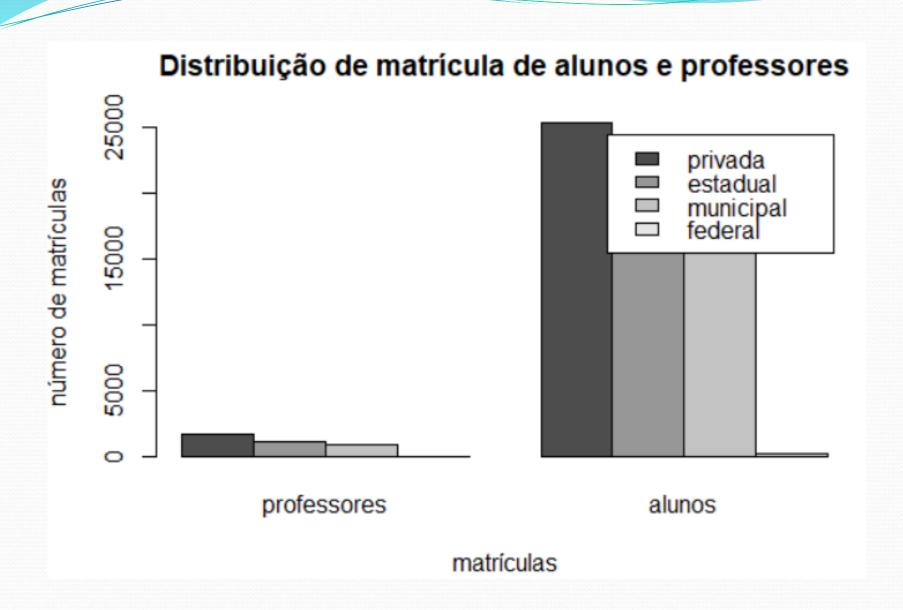
 Podemos também preencher cada barra com cor diferente:



- Podemos criar o gráfico de barras de duas variáveis, um ao lado do outro, na mesma janela gráfica.
- Precisamos armazenar os dados em um objeto do tipo matriz:

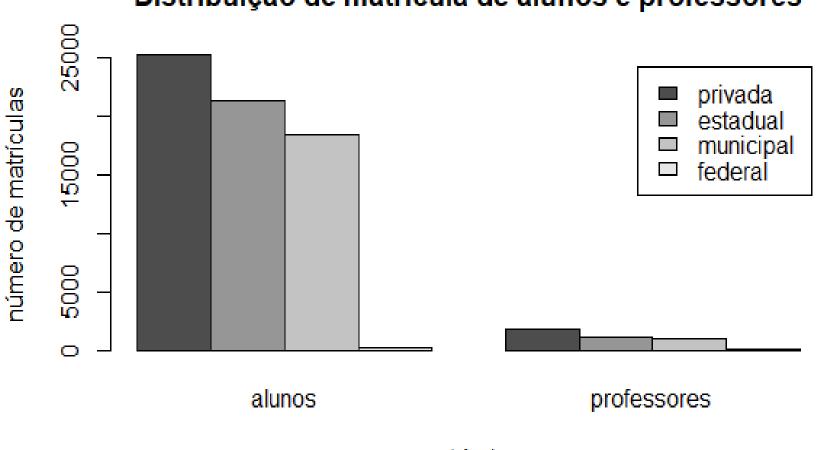
```
> alunosprof<-matrix(c(1751,1186,947,29,25280,
+ 21328,18432,280),nrow = 4,ncol = 2)
> alunosprof
     [,1] [,2]
[1,] 1751 25280
[2,] 1186 21328
[3,] 947 18432
[4,] 29 280
```

 Para colocarmos nome nas linhas e colunas, usamos o comando dimnames():



Podemos trocar as colunas de lugar:

Distribuição de matrícula de alunos e professores



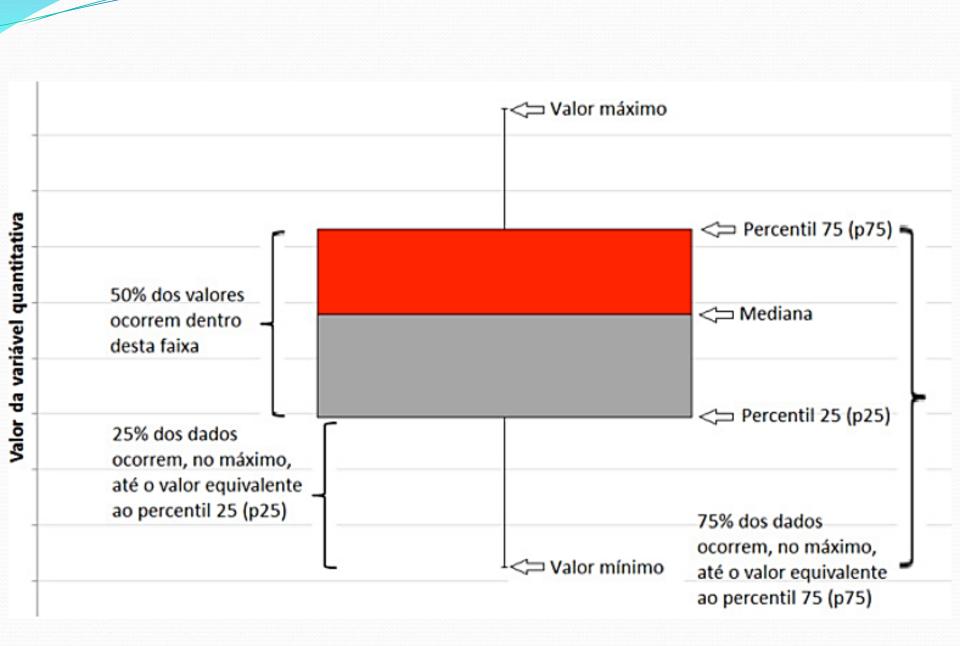
matrículas

Podemos trocar as colunas de lugar:

2. Boxplot

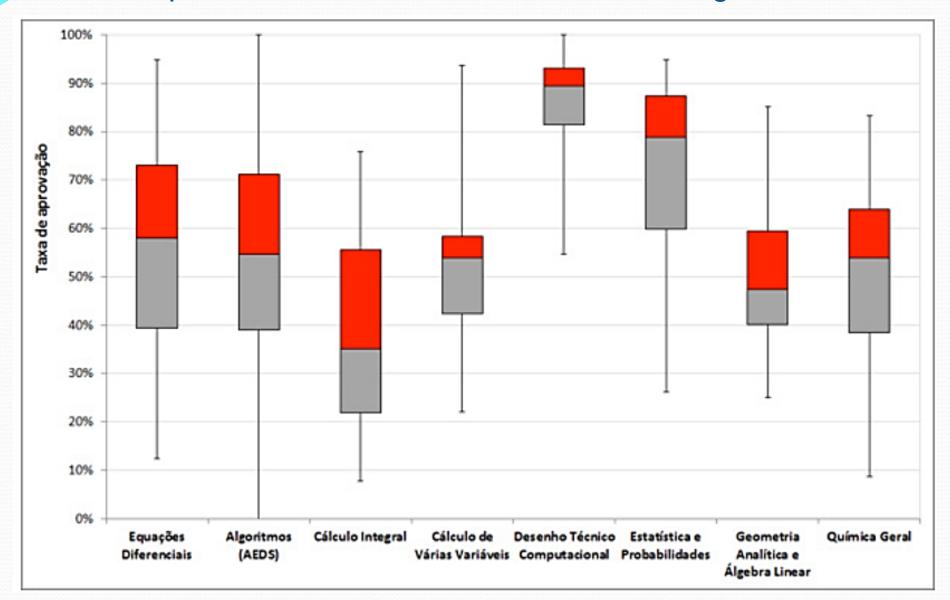
 Este gráfico, também conhecido como diagrama em caixa, informa sobre a distribuição dos dados.

 Somente se aplica a variáveis quantitativas, informando o menor valor (pequena linha horizontal inferior) e valor máximo (pequena linha horizontal superior).



 Assim como os histogramas, o boxplot nos informa sobre a maneira de distribuição dos dados, tendo a vantagem de permitir a visualização de grupos de dados.

Resumo comparativo da taxa de aprovação de oito disciplinas de ciclo básico de cursos de Engenharia.



 Exemplo: conjunto de dados InsectSprays contido nos pacotes básicos de instalação do R.

 Contém dados de um experimento onde foram contabilizados o número de insetos sobreviventes quando da aplicação de seis diferentes inseticidas, nomeados de A a F. Esse conjunto possui 72 observações estruturadas em um data.frame, onde **count** contém o número de insetos sobreviventes após a aplicação do inseticida, que está rotulado na segunda coluna como **spray**.

```
> InsectSprays
   count spray
       10
               Α
       20
                Α
       14
               Α
       14
                Α
       12
               Α
       10
                Α
       23
                Α
       17
                А
10
       20
       14
```

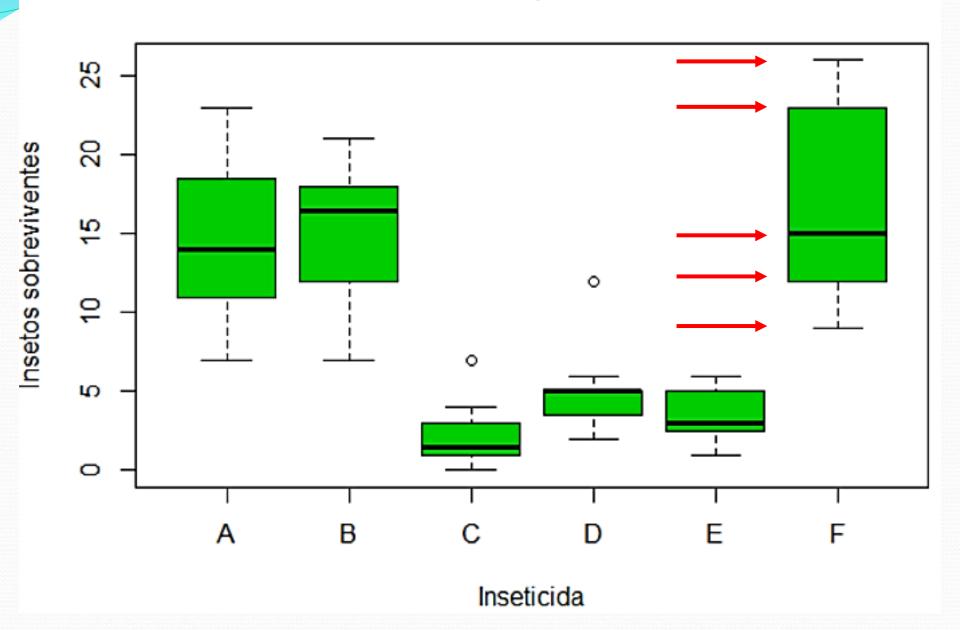
•

 A hipótese é que o número de insetos sobreviventes é função do tipo de inseticida aplicado.

 Ou seja, quanto mais eficiente o inseticida, menos insetos sobreviveriam.

 No R podemos expressar "count é uma função de spray" com a fórmula: count~spray





3. Gráficos em setores

- Também chamado de gráfico de pizza.
- Exibem dados como proporção de um todo, permitindo fazer comparações entre grupos.
- Sintaxe:

pie(dados,opções)

Exemplo:

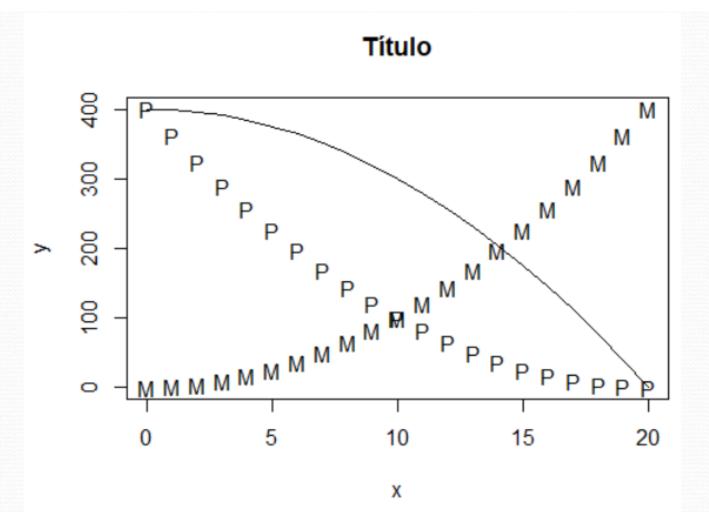


4. Adicionando algo em um gráfico existente

 Os comandos gráficos de baixo nível podem ser usados para adicionar informações a um gráfico existente.

 Os mais usados são o points(), que adiciona pontos a um gráfico já elaborado e o lines(), que adiciona linhas.

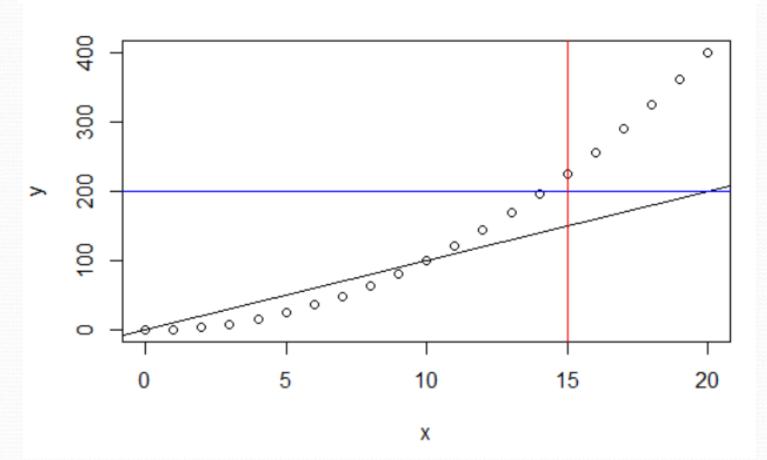
```
x<-c(0:20)
y=x^2
plot(x,y,pch="M") #plotando x e y
points(rev(x),y, pch="P") #adicionando pontos
lines(x,400-y) #adicionando linhas
title("Título") #adicionando um título</pre>
```



 Outro comando útil para desenhar retas em gráficos já existentes é o comando abline().

 Ele desenha retas tanto com base em um intercepto e um coeficiente de inclinação quanto com base em valores verticais e horizontais fixos.

```
x<-c(0:20) y=x^2 plot(x,y) abline(0,10) #reta passando pelo 0 e inclinação 10 abline(h=200, col=4) #reta horizontal em y=200 azul abline(v=15, col=2) #reta vertical em x=15 vermelha
```

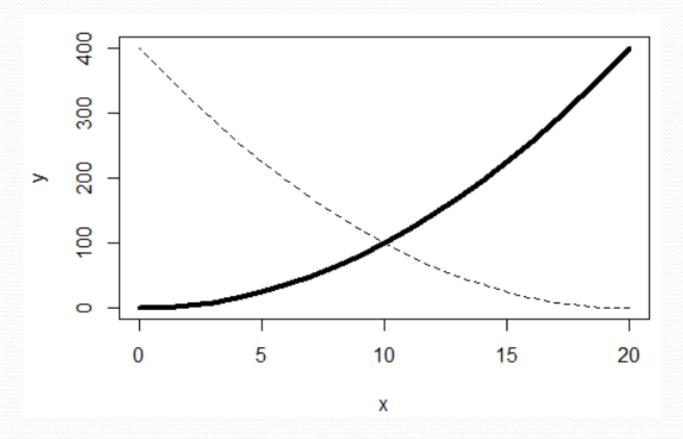


Mudando linhas

 A largura das linhas pode ser mudada com o argumento lwd (quanto maior o número, mais grossa a linha.

 O estilo da linha pode ser modificado com o argumento lty.

```
x<-c(0:20)
y=x^2
plot(x,y,type="n")
lines(x,y,lwd=4) #linha grossa
lines(rev(x),y,lty=2) #linha tracejada</pre>
```

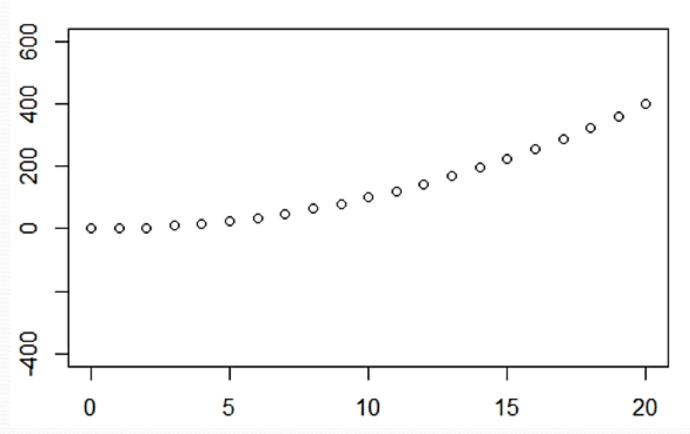


Definindo manualmente o intervalo dos eixos

 O R define os intervalos dos eixos com base nos valores a serem plotados.

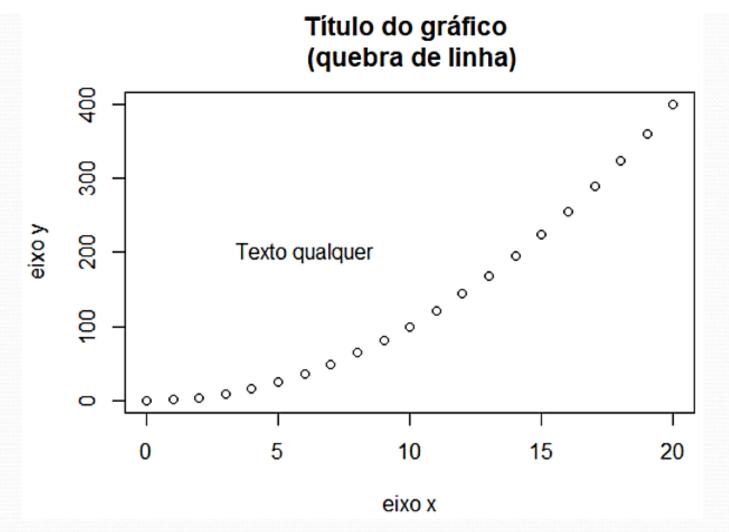
 Porém é possível definir manualmente esses intervalos usando os comandos xlim e ylim.

plot(x,y, ylim = c(-400,600))



Adicionando textos no gráfico

 Podemos adicionar textos em qualquer lugar do gráfico com o comando text(), dando as coordenadas para inserção do texto. plot(x,y,xlab="eixo x", ylab="eixo y")
title("Título do gráfico \n (quebra de linha)")
text(6,200,"Texto qualquer")



5. Interagindo com a janela gráfica

Identificadores nos gráficos

- Podemos identificar um ponto ou conjunto de pontos em um gráfico gerado.
- Essa identificação pode ocorrer de maneira bem interativa quando usamos o comando identify().
- Esse comando se enquadra na terceira categoria de comandos gráficos: os comandos interativos.

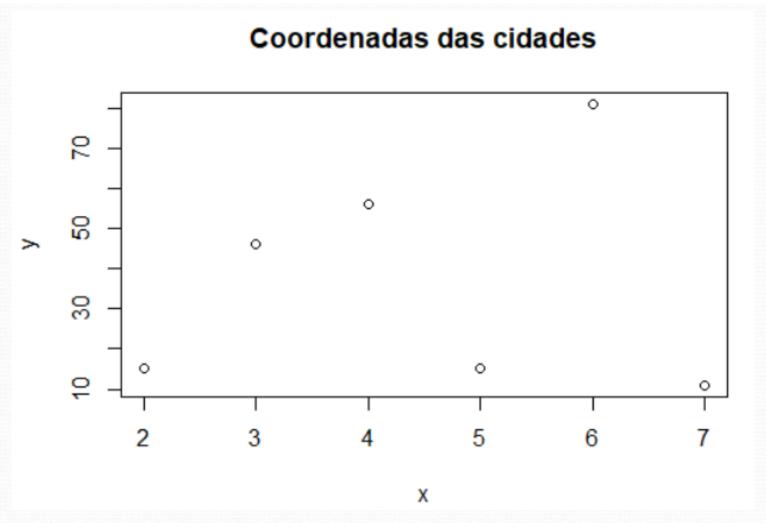
Exemplo:

Suponhamos que haja um conjunto de cidades (de A a F) e suas coordenadas planas (x e y):

```
> x<-c(2,3,4,5,6,7)
                           #coordenadas x
> y<-c(15,46,56,15,81,11) #coordenadas y</p>
> nomes<-LETTERS[1:6] #nomes das cidades
> cidades<-data.frame(x,y,row.names = nomes)</p>
> cidades
  x y
A 2 15
B 3 46
C 4 56
D 5 15
E 6 81
F 7 11
```

Podemos plotar as coordenadas das cidades:

plot(cidades, main="Coordenadas das cidades")

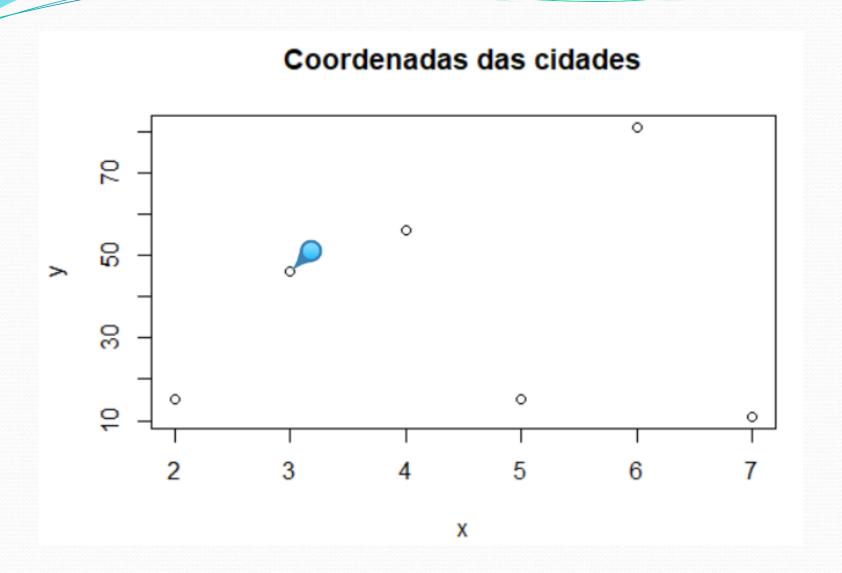


Podemos identificar os nomes das cidades:

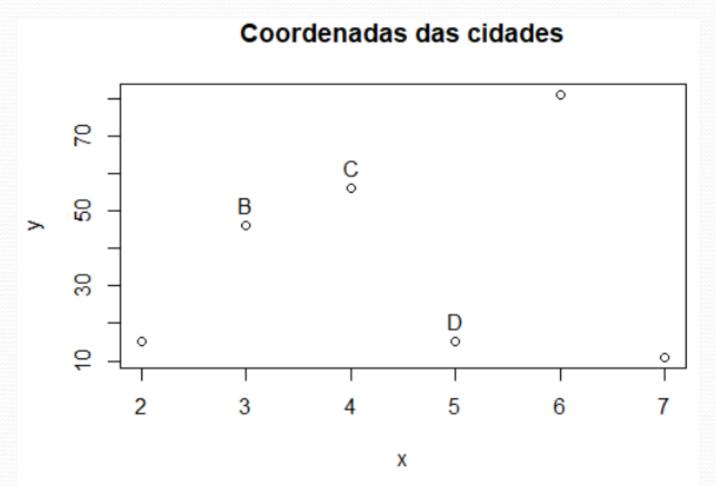
 Após dar o comando identify(), quando passamos o mouse sobre o gráfico, ele ganha forma de cruz, e, ao clicar no ponto que se deseja identificar, sua descrição é exibida.

Se quisermos identificar três cidades:

identify(x,y,nomes,n=3)



```
> identify(x,y,nomes,n=3)
aviso: ponto mais próximo já identificado
aviso: ponto mais próximo já identificado
aviso: ponto mais próximo já identificado
[1] 2 3 4 ◀
```



6. Pacotes gráficos adicionais:

- lattice
- ggplot2

7. Exercícios